

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



INCLUSÃO ESCOLAR E O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE- TDAH: O QUE AS PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO REVELAM?

Helen Cristina dos Santos Oliveira¹

hlnsoliveira@gmail.com

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Valéria Becher Trentin²

valeria.trentin@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

RESUMO. Embora práticas pedagógicas inclusivas devam estar presentes da prática educacional de crianças com TDAH, existem poucas discussões documentadas sobre o conhecimento de educadores frente a temática em questão. Como forma de sintetizar o debate científico, foi realizado um estudo sobre as recentes pesquisas acerca do tema. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de 8 pesquisas dos últimos 10 anos. Uma discussão pode ser fomentada, onde especificidades de pesquisas são apresentados de maneira organizada, levando em consideração os diferentes saberes e as diferentes possibilidades de debates, levando em consideração a importância dos saberes de professores. Apesar da proposta apresentar os recentes estudos, fica evidente a necessidade de mais pesquisas e registros das atualizações dos professores sobre a temática, para que assim estruturarem-se, cada vez mais, pesquisas e debates relativos à questão, podendo permitir uma consolidação de desfecho acerca da inclusão escolar no TDAH.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Inclusão. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT. Although inclusive pedagogical practices should be present in the educational practice of children with ADHD, there are few documented discussions about the knowledge of educators regarding the theme in question. As a way of synthesizing the scientific debate, a study was conducted on recent research on the subject. The bibliographic research was carried out from 8 research of the last 10 years. A discussion can be fostered, where specificities of research are presented in an organized way, considering the different knowledge and the different possibilities of debates, taking into account the importance of the knowledge of teachers. Although the proposal presents the recent studies, it is evident the need for more research and records of teachers' updates on the subject, so that research and debates related to the issue are increasingly structured, which may allow a consolidation of the outcome about school inclusion in ADHD.

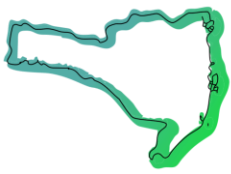
KEYWORDS: ADHD. Inclusion. Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento. Segundo o DSM-5-TR (2023), ele é caracterizado por um padrão persistente de dificuldades em manter a atenção, organização e por um comportamento impulsivo e hiperativo. A desatenção e desorganização envolvem capacidades como, se manter em uma tarefa, manter a atenção tarefas/atividades, seguir instruções até o fim, organização em tarefas e de materiais, e inibir distrações

¹ Psicóloga, Mestranda em Educação pela UNIVALI.

² Pedagoga, Mestre em Educação pela FURB e Doutora em Educação pela UNIVALI. Professora PPGE Mestrado em Educação UNIVALI.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



em prol de algo mais importante. Já comportamento impulsivo e hiperativo, gerem comportamentos tais como, manter-se sentado esperando sua vez, organizar o comportamento de acordo com o ambiente, envolver-se em atividades de maneira calma e controlar impulsos e/ou respostas emocionais. Por ser classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, indica que as características diagnósticas se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes da criança ingressar na escola. Sendo o TDAH um dos transtornos de apresentação clínica ainda durante a infância, que pode trazer impactos no desenvolvimento familiar, social e acadêmico. Sendo assim, o ambiente onde o indivíduo está inserido tem importância fundamental para o desenvolvimento de habilidades adaptativas que auxiliarão na diminuição do impacto das características diagnósticas.

Na compreensão etiológica deste transtorno, existe uma complexa combinação de fatores biológicos, cognitivos e comportamentais, que implicam no impacto do desenvolvimento de cada indivíduo. “Aspectos relacionados ao ambiente familiar e escolar são apontados como fatores importantes na etiologia e expressão dos sintomas de TDAH” (Caminha; Caminha; Dutra et.al., 2017, p. 455). Diferentes risco são sinalizados desde a infância até a vida adulta, principalmente déficits acadêmicos, problemas escolares, interações negativas marcados por níveis de conflitos interpessoais, dificuldades de autodeterminação e menos sucesso profissional.

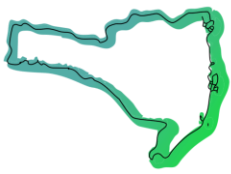
Além de ser um transtorno do neurodesenvolvimento bem estudado e delimitado em seus critérios diagnósticos, as intervenções terapêuticas propostas vêm avançando muito nas pesquisas e práticas, a fim de minimizar ao máximo os impactos do diagnóstico no desenvolvimento infantil. De acordo com o DSM-5-TR (2023), a manifestação dos sintomas devem estar presentes em mais de um ambiente. Contudo, é comum a variação de intensidade da apresentação dos sintomas de acordo com o ambiente. Os sintomas podem ser minimizados ou até serem ausentes quando o indivíduo se encontra em ambientes supervisionados e recebendo reforço apropriado ao comportamento.

Crianças com TDAH frequentemente apresentam comprometimento escolares/acadêmicos, embora não seja obrigatório para o diagnóstico, podendo estes serem devido alterações em mau desempenho e/ou de comportamentos inadequados (Fonseca *et al.*, 2020). Muitas vezes isso se reflete em notas baixas, ou em comprometimento no âmbito social, tornando mais difícil o processo de adaptação, desenvolvimento e interação no contexto escolar.

Segundo Mattos (2015) diferentes estudos apontam que indivíduos com TDAH que recebem o tratamento adequado tem menos propensão a desenvolver problemas comportamentais e de baixa autoestima. Tratamentos interdisciplinares (com diferentes profissionais), com orientação parental e de professores, devem ser realizados. A orientação de pais facilitará no auxílio do convívio familiar, como entender o comportamentos do portador do TDAH, assim como também permitirá o acesso a técnicas que irão auxiliar no manejo dos sintomas e na prevenção de futuros problemas. Da mesma maneira, a intervenção escolar, em alguns casos, pode facilitar o convívio da criança com colegas e também evitar aspectos de desinteresse, fato muito comum de ser encontrado. Um problema é a escola participar do tratamento, uma vez que podem desconhecer o TDAH e seus impactos, por diferentes razões.

Devido o transtorno ser associado ao desempenho escolar, ao sucesso acadêmico reduzido e a rejeição social, segundo Coutinho et al. (2009), os professores são um dos primeiros a sugerirem a existência do TDAH em crianças e adolescentes, fornecendo informações sobre sintomas de desatenção e de comportamentos disruptivos. Outro ponto importante, e sinalizado, é sobre o relato dos professores frente aos sintomas, sendo esse de grande valia para a construção dos critérios diagnósticos acerca da sintomatologia do TDAH. O contato com o professor é, em grande parte, um dos maiores contatos que as crianças têm em sua rotina. E, por outro lado, há a oportunidade de diferenciar as expressões comportamentais das crianças a partir de sua frequência e dos diferenciais entre os pares que compartilham da mesma rotina. Tornando-se importante ponderar a possibilidade de breves treinamentos informativos sobre o transtorno, visando aprimorar a capacidade de identificar e melhor trabalhar com crianças com possível TDAH.

Neste contexto, emerge a importância da pedagogia da diversidade, a qual segundo Mantoan (2015) torna-se uma maneira de incluir a diversidade no meio escolar, considerando as particularidades



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



e aptidões de cada aluno. Nesta perspectiva a educação se torna uma relação de repensar o processo de ensino e aprendizagem individual, opondo-se a criar fórmulas e modelos-padrão para o trabalho pedagógico. Indicando cada vez mais a importância de compreender a singularidade de cada indivíduo, sabendo definir a importância de tais traços, assim como também, de conhecer e saber pôr em prática a diversidade pedagógica, indo além de padrões.

Ao encontro do anunciado por Mantoan (2015), destaca-se a Lei Nº 14.254/21, a qual demanda destaque para que o poder público desenvolva e mantenha programas de acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno da aprendizagem (Brasil, 2021). Evidencia-se então que a promoção de intervenções e ações planejadas para crianças com TDAH no ambiente escolar são obrigatórias, a fim de respeitar as necessidades e características de cada aluno.

Assim, as discussões aqui apresentadas pretendem trazer reflexões para a compreensão do sujeito com TDAH no contexto da escola. Ao nos referirmos especificamente ao contexto escolar, as discussões e reflexões se fazem presentes, devido ao fato de que a escola necessita oferecer uma educação que ultrapasse a matrícula escolar, pois esta não garante a efetivação da inclusão escolar, da aprendizagem assertiva a partir da singularidade e levando em consideração preceitos básicos que vincular a acessibilidade da educação ao aluno.

Neste sentido, é preciso questionar: como vêm se configurando as pesquisas que sobre a inclusão escolar de alunos com TDAH? Procura-se, no decorrer do artigo, responder ao questionamento, à luz das pesquisas (Teses e Dissertações) de Pós-Graduação no Brasil.

Para tanto este artigo tem por objetivo averiguar as pesquisas realizadas no Brasil, sobre a inclusão escolar de alunos com TDAH.

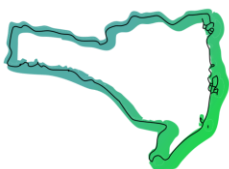
MATERIAIS E MÉTODOS

De abordagem qualitativa, valeu-se da pesquisa bibliográfica, utilizando-se do banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a definição do período de busca, defini, como parâmetro (2018-2022), tendo em vista o recorte de 10 anos após a aprovação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a realização desta pesquisa.

Os descritores utilizados em cada um dos repositórios de pesquisas foram: “TDAH” AND “Inclusão”, possibilitando o levantamento de 18 pesquisas entre teses e dissertações sobre a temática. Sendo que somente 8 apresentaram articulação direta entre inclusão escolar e TDAH. As 10 pesquisas excluídas, retratavam as práticas médicas; os mapeamentos neurais; os tratamentos farmacológicos; a adaptação e os efeitos de escala e programa cognitivo motor; efeitos de intervenção direcionada a pais e investigação comparativo de funções cognitivas, que não retrataram diretamente a temática da inclusão escolar. As 8 pesquisas encontradas que analisam a inclusão escolar e o TDAH são apresentadas no quadro 01.

Quadro 1 – Dissertações e teses produzidas no período de 2018-2022 que versam sobre a inclusão e o TDAH.

| Nº | Título | Autor (a) | Ano | Titulação Instituição |
|----|--|---------------------------------|------|-----------------------|
| 1 | Atitudes De Professores Em Relação Aos Alunos Com Epilepsia, TEA E TDAH: Relações Entre Conhecimento, Percepção E Saúde Mental | FERRO, Thaís Pilon | 2019 | Mestrado UNICAMP |
| 2 | Formação Continuada De Professores Nas Perspectivas Das Neurociências E Da Educação Inclusiva | PESSOA, Fernanda Fonseca Torres | 2019 | Mestrado UFOP |



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE

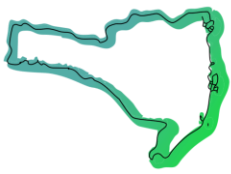


| Nº | Título | Autor (a) | Ano | Titulação Instituição |
|----|--|--------------------------------------|------|-----------------------|
| 3 | Currículos e o Transtorno Do Déficit De Atenção Com Hiperatividade (TDAH): Práticas De Produção E Estratégias De Governo De Estudantes | MARTINS, Rhaissa de Alvarenga Coelho | 2020 | Mestrado UFMG |
| 4 | Quem Sabe Sobre Aquele Que Não Aprende? Um Estudo Sobre A Medicalização Da Queixa Escolar A Partir Dos Discursos De Profissionais Da Educação E Da Saúde | SILVA, Fábio Henrique | 2020 | Mestrado UFMG |
| 5 | Ensino Remoto Emergencial Nas Aulas De Matemática: Desafios No Processo De Inclusão De Alunos Com TDAH E TEA | SILVA, Ticiany Marques da | 2021 | Mestrado UEPB |
| 6 | Um Corpo Que Não Para Uma Mente Que Brilha? Dados Da Linguagem De Alunos Com TDAH De Um Grupo De Acessibilidade | ALVES, Iana Maria de Carvalho | 2022 | Doutorado UNICAP |
| 7 | Habilidades Linguísticas Em Pacientes Com Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade | REZENDE, Ingrid Silva Montanher | 2022 | Mestrado USP |
| 8 | Metilfenidato Em Crianças Com Diagnóstico De TDAH: Considerações Para Pais E Educadores | SCHON, Viviane de Jesus | 2022 | Mestrado UNICENTRO |

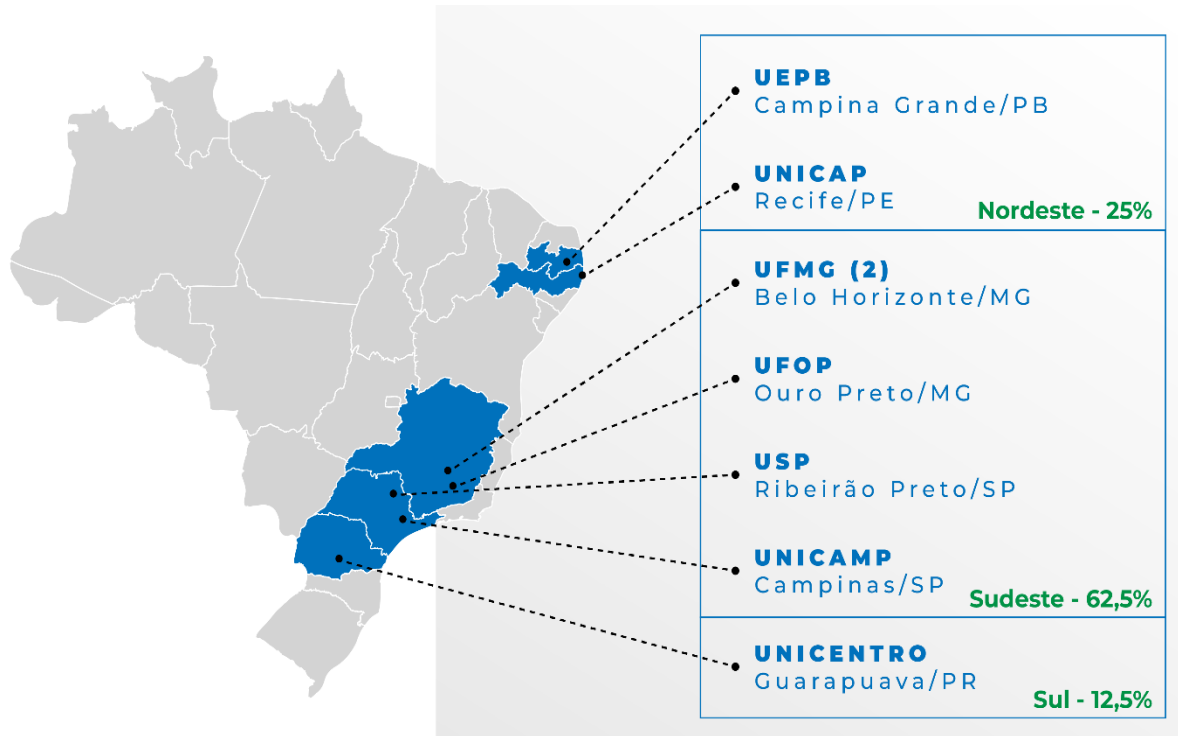
Fonte: BDTD (2018/2022). Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa.

Dentre as 8 pesquisas realizadas, três foram desenvolvidas em instituições de Minas Gerais, duas em São Paulo, uma na Paraíba, uma em Pernambuco e uma no Paraná. Pode-se visualizar, então, que em uma análise por região do país, dentre as poucas pesquisas encontradas, 62,5% estão na região sudeste, 25% na região nordeste e 12,5% na região sul. Não foram encontradas pesquisas nas regiões norte e centro-oeste do país que relacionem a inclusão escolar com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Imagem 1 - Localização das Universidades com pesquisas que versam a articulação da inclusão e TDAH.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Diante do mapa apresentado nota-se a necessidade de debate sobre a temática Inclusão Escolar e o TDAH e o quanto é urgente o debate de maneira unificada no país, pois crianças com TDAH estão presentes nas salas de aula no Brasil.

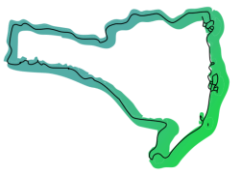
Os objetivos, participantes de pesquisa, instrumentos para a coleta de dados e principais resultados alcançados pelas pesquisas desenvolvidas serão apresentados na sequência.

RESULTADOS

Em consulta realizada na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constatou-se que, entre 2018 e 2022, há 8 pesquisas que articulam sobre inclusão e TDAH. Frente as pesquisas encontradas, questiona-se: O que as pesquisas apontam acerca da inclusão escolar de alunos com TDAH na escola regular?

Martins (2020) em sua pesquisa buscou analisar o funcionamento de diferentes práticas e relações de poder que são postas em funcionamento nos currículos dos anos finais do Ensino Fundamental, para lidar com alunos diagnosticados com TDAH e aqueles que estão sob suspeita do diagnóstico, em escolas de Belo Horizonte/MG. Com o argumento de que, nos currículos das escolas investigadas são operados três discursos: o discurso pedagógico, o discurso médico e o discurso da psicologia. A pesquisa foi realizada por meio da etnografia educacional pós-moderna e de elementos da genealogia Foucaultiana, em três instituições de rede pública e uma da rede privada da cidade de Belo Horizonte/BH, com professores do 6º e 7º ano, para assim, mapear e analisar as práticas pedagógicas priorizadas, as estratégias de governo que incidem sobre e os efeitos de poder que o TDAH tem sobre os currículos, alunos, professores e demais profissionais nas escolas. Os resultados mostraram conflitos instaurados no currículo em ação das escolas quando docentes se veem desesperados para desenvolver o currículo oficial, para que os alunos sigam os currículos já estabelecidos e planejados. Mostra ainda a incidência sobre os currículos, que pressiona os professores a garantirem que todos aprendam os mesmos conteúdos e no mesmo ritmo, normalizando assim os alunos com TDAH.

Ferro (2019), ao encontro da pesquisa de Martins (2020), buscou verificar os tipos de atitudes



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



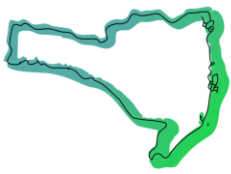
dos professores acerca das crises epilépticas de alunos com epilepsia ou comportamentais dos alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e TDAH. O interesse era de avaliar quão preparados os professores brasileiros estão em relação ao contexto da inclusão escolar. Como pesquisa transversal qualitativa, coletou dados sobre as atitudes de 150 professores, do sistema de ensino regular e que lecionavam no ensino fundamental e/ou médio de escolas públicas da região metropolitana de Campinas (São Paulo). Para isso, utilizou-se questionários estruturados e instrumentos psicológicos, por meio da categorização prevista e emergente das respostas. A partir destes instrumentos, constatou a importância de ações que promovam aquisição de conhecimento sobre os transtornos para os professores, a fim de auxiliar no processo inclusivo, respeitando as individualidades de cada aluno.

De encontro com a necessidade de investimento em ações para a promoção de conhecimento dos professores, narrada no estudo de Ferro (2019), pode ser destacada a pesquisa de Pessoa (2019). Na pesquisa de Pessoa (2019), questiona-se a importância da formação continuada dos professores e sua contribuição para a realidade vivenciada na sala de aula. O objetivo da pesquisa foi de promover a reflexão-ação dos professores, através de um curso de formação continuada para o trabalho de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, principalmente do TDAH. Para tal, foi promovido um grupo focal com 15 professores dos anos finais do Ensino Fundamental e posteriormente uma elaboração de dois produtos: um curso de formação de professores e uma cartilha sobre as contribuições das Neurociências para o processo inclusivo. Os participantes responderam ainda a um questionário, com o intuito de analisar a relevância da capacitação do professor através de autorrelato. As conclusões da pesquisa demonstram que os professores mostram desconhecer a Educação Inclusiva, o TDAH e as Neurociências, devido à escassez de divulgação sobre o tema. E ainda mais, não foi observado relato de aplicação de metodologia ou prática diferenciada que contribuísse para o aprendizado ou, ainda, que despertasse a motivação dos alunos com TDAH. Os professores sinalizaram melhora na compreensão sobre os temas após o curso de formação e, por fim, fica evidente que a formação continuada é imprescindível para a melhoria da educação.

Com achados diferentes da pesquisa de Pessoa (2019) sobre a ausência de ações inclusivas por professores de crianças com TDAH, a pesquisa de Alves (2022) fomenta o questionamento sobre as ações inclusivas para crianças com TDAH, porém com um olhar também direcionado para as habilidades linguísticas. Alves (2022) realizou uma pesquisa que buscou adentrar no universo da pessoa com TDAH permeando os temas da inclusão escolar e letramento. A pesquisa teve como objetivo analisar a linguagem, na sua modalidade escrita e em outras formas, enquanto mediadora do processo de ensino aprendizagem de alunos com TDAH.

A autora realizou uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas, observação em sala de aula e texto escrito. Os participantes da pesquisa estruturaram-se da seguinte forma: 10 educadores membros da equipe educacional; 09 familiares, sendo 1 familiar responsável de cada criança participante da pesquisa; e 09 crianças, alunos do 2º e 3º ano do fundamental, com diagnóstico de TDAH. A análise mostrou que a maioria dos educadores que participaram da pesquisa possuem um bom conhecimento sobre a temática e que procuram trazer ações inclusivas para o cotidiano desses alunos com TDAH. Foi pontuado a existência de conflitos e dificuldades escolares no ambiente familiar decorrentes do TDAH, porém, os familiares consideram os profissionais da escola capacitados para lidar com suas crianças. As observações em sala de aula permitiram enxergar as potencialidades para além de suas dificuldades, permitindo afirmar que são crianças espertas, criativas, originais e com adequada capacidade de compreensão em tarefas escolares.

As habilidades linguísticas em crianças com TDAH também se mostra presente no estudo de Rezende (2022), que propõe caracterizar as habilidades linguísticas, consciência fonológica (fonêmica e silábica), consciência sintática, semântica e pragmática em uma amostra de pacientes com TDAH, levando em consideração a frequente ocorrência de comorbidades, como transtornos de comunicação e de aprendizagem. O estudo de Rezende (2022), foi realizado de forma retrospectiva, por meio de análise de prontuários e banco de dados de pacientes acompanhados no Ambulatório de Distúrbios do Comportamento e Aprendizado do HCFMRP-USP entre os anos de 2015 e 2019. Na pesquisa, foram



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



coletados dados linguísticos a partir de provas fonoaudiológicas e neuropsicológicas disponíveis.

Rezende (2022) observa notável associação entre TDAH e alterações em habilidades linguísticas, correspondendo ao número maior de 80% da amostra de pacientes. Em uma análise de frequência das alterações linguísticas, há uma incidência maior de alterações no vocabulário, por seguinte, alterações em consciência fonêmica, após compreensão e consciência sintática; e por último, consciência silábica. A relevância do estudo de Rezende (2022) se dá devido ao número expressivo de alterações encontradas e por avaliar as habilidades linguísticas globais em uma única amostra.

Silva (2021) buscou investigar em sua pesquisa como o ensino remoto emergencial nas aulas de matemática influenciou no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH e TEA (Transtorno do Espectro Autista). Utilizou a abordagem qualitativa, através da observação *in loco*, pretendendo observar com mais clareza e compreender a realidade. Em sua conclusão, sinaliza que o ensino remoto emergencial afetou diretamente professores e alunos de todas as modalidades escolares, porém pode-se concluir que alunos com TDAH e TEA sentem maior dificuldade em aprender matemática no ensino remoto, e sinaliza também a importância do diálogo contínuo entre família e escola para auxílio no processo ensino-aprendizagem.

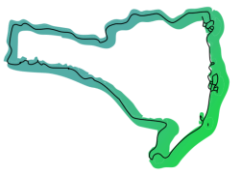
Visando colaborar na definição de melhores intervenções pedagógicas em sintomas de TDAH, Schon (2022) buscou investigar através da literatura o uso do metilfenidato no tratamento do TDAH no período entre 2011 – 2020 e revisar estudos empíricos de reações relatadas como associadas ao uso do medicamento. Através de uma revisão sistemática de literatura, de cunho qualitativo, comparou os efeitos e termos de eficácia de metilfenidato em sintomas de TDAH.

Na pesquisa de Schon (2022), os resultados indicam que o metilfenidato pode melhorar os sintomas, o comportamento geral e a qualidade de vida nos relatos de pais e professores de indivíduos com TDAH, contribuindo para o processo de aprendizagem. Além de que, há correlação de que o uso de metilfenidato está associado a um risco aumentado de eventos adversos, como problemas de sono e diminuição de apetite. Apesar disto, as conclusões sinalizam a falta de estudos longos sobre as reações adversas do medicamento.

Na mesma direção de Schon (2022), que pesquisou sobre medicalização, Silva (2020) objetiva sua pesquisa em investigar o fenômeno da medicalização, que se evidencia no campo da Educação, a partir das demandas feitas pelos profissionais da educação aos profissionais da saúde. Questionando sobre qual aposta se faz quando a Educação busca aporte em um saber que nomeia mas, a priori, não consegue orientar a prática dos profissionais inseridos nas instituições educativas.

Através de um estudo exploratório, buscou-se analisar os discursos de profissionais da área da Educação e da Saúde acerca do tema da medicalização, orientando-se por uma leitura da psicanálise. Na pesquisa, um número de 50 pesquisas foram selecionadas como dados confiáveis para a análise. Os dados levantados permitiram Silva (2020) compreender os posicionamentos a partir de três pontos: (1) o discurso de mestre dos profissionais da saúde, que acolhem a demanda das instituições escolares e respondem a partir de um saber que supõe infalível e verdadeiro; (2) a posição de fracasso na qual os profissionais da educação se colocam frente a criança que não aprende; e (3) que indica o quanto o TDAH se torna pragmático para o estudo do fracasso escolar, sendo a hipótese inicial para identificar a causa da não aprendizagem.

As pesquisas abordadas neste estudo oportunizaram visualizar as discussões fomentadas entre o TDAH, as práticas de inclusão e os saberes de professores através de diferentes olhares. Neste processo de investigação, consideramos pertinente destacar que cada pesquisador apresentou especificidades em suas temáticas, desde as referências teóricas selecionadas, assim como o tratamento dos dados coletados com vista a atingir os objetivos propostos. Os diferentes saberes abordados permitiram que fossem traçadas diferentes possibilidades de debates sobre a mesma temática, permeando grandes necessidades porém sempre levando em consideração a importância do preparo dos professores frente ao contexto da inclusão escolar. Mostra-se então a validade do desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, podendo cada vez mais, criar possibilidade de redução de desconhecimento, omissão ou negligência sobre as políticas educacionais na perspectiva da inclusão no TDAH.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos encontrados nas Bases de Dados, compreendeu-se a necessidade de mais pesquisas e debates relativos à questão, para assim permitir que conclusões significativas sejam tiradas sobre os saberes e as práticas utilizadas por professores de crianças com TDAH frente às dificuldades encontradas em sala de aula.

Considerando o exposto pelas pesquisas, fica evidente que o TDAH, incluindo demais transtornos sinalizados nas pesquisas, devem receber um olhar de importância no que tange formação de professores. A necessidade de planejar adaptações e modificações curriculares, desenvolver mediações em sala de aula que respeitem os perfis de um TDAH, auxiliará a reiterar professores, pais e colegas que há necessidade de adaptações para a garantia do sucesso acadêmico. A formação pedagógica pode ser um ponto de questionamento sobre tais saberes também, podendo inferir inclusive sobre a organização curricular de um pedagogo. O conhecimento sobre patologias e os impactos escolares são o ponto chave para tal discussão, entendendo assim a necessidade de diferentes blocos de conhecimento que precisam ser construídos e acessíveis aos profissionais da educação, a fim de fortalecer o olhar inclusivo cada vez mais assertivo frente as demandas.

Entende-se que a promoção de conhecimento para os professores sobre inclusão escolar e o TDAH, oportunizará significativas reflexões frente as práticas pedagógicas que garantam o melhor desenvolvimento no âmbito educacional de crianças com TDAH. Diferentes benefícios são garantidos, dentre eles, o desenvolvimento de habilidades desde o âmbito acadêmico, estimulando aprendizagem de modo mais colaborativo, a habilidades comportamentais, possibilitando diferentes arranjos no desenvolvimento socioemocional, podendo assim, serem menos propenso a ter problemas comportamentais e cognitivos.

Referências

ABRAHAO, Anaísa Leal Barbosa. **Habilidades sociais, problemas de comportamento, desempenho acadêmico, vivências escolares, recursos e dificuldades das famílias e de professores de alunos com TDAH: caracterização e intervenção.** Tese (Doutorado em Psicologia). Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: PUSP RP, 2021.

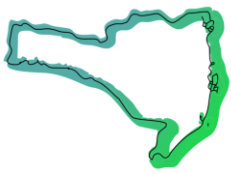
ALVES, Iana Maria de Carvalho. **Um Corpo Que Não Para, Uma Mente Que Brilha? Dados da Linguagem de Alunos Com TDAH De Um Grupo De Acessibilidade.** Tese. (Doutorado em Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Doutorado em Ciências da Linguagem. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2022.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARKLEY, Russell Alan. **Defiant children: A clinician's manual for assessment and parent training** (3rd Ed.). New York, NY: Guildford Press. 1997.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021,** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1 de 01 dez. Brasília, 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



CAMINHA, Marina Gusmão; CAMINHA, Renato Maiato. **Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil**. Porto Alegre: Sinopsys, 2011.

COUTINHO, Gabriel. et al. Concordância entre relato de pais e professores para sintomas de TDAH: resultados de uma amostra clínica brasileira. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo) [online]. v. 36, n. 3, dez., 2009, p. 97-100. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832009000300003>>. Acesso em 20 de ago. 2023.

FERRO, Thaís Pilon. **Atitudes de Professores em Relação aos Alunos com Epilepsia, TEA E TDAH: relações entre conhecimento, percepção e saúde mental**. Dissertação. (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2019.

FONSECA, Rochele Paz. et al. **Neuropsicologia Escolar**. São Paulo: Clínica, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua – Perguntas e Respostas sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos**. 16ª ed. – Rio de Janeiro: ABDA, 2015

MARTINS, Rhaissa de Alvarenga Coelho. **Currículos e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): práticas de produção e estratégias de governo de estudantes**. Dissertação. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação - Conhecimento E Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

PESSOA, Fernanda Fonseca Torres. **Formação Continuada de Professores nas perspectivas das Neurociências e da Educação Inclusiva**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2019.

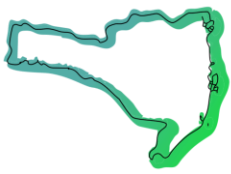
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Ingrid Silva Montanher. **Habilidades Linguísticas Em Pacientes Com Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2022.

ROHDE, Luis Augusto et al. **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019.

SCHON, Viviane de Jesus. **Metilfenidato em Crianças com Diagnóstico de TDAH: considerações para pais e educadores**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava, 2022.

SILVA, Fábio Henrique. **Quem Sabe Sobre Aquele Que Não Aprende? um estudo sobre a Medicalização da Queixa Escolar a partir dos discursos de Profissionais da Educação e da Saúde**.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

SILVA, Ticiany Marques da. **Ensino Remoto Emergencial nas Aulas de Matemática:** desafios no processo de inclusão de alunos com TDAH e TEA. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa, 2021.